

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO¹

Anni Gabriely Santos Alves
Letras/UEMS

Resumo: O trabalho presente foi desenvolvido pela acadêmica Anni Gabriely Santos Alves, 2º ano do Curso de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. O pressuposto principal é conhecer a história da profissional Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia durante a graduação e formação do curso de Letras, o seu meio como profissional e as dificuldades enfrentadas durante seu 8 anos em graduação.

Palavras-Chave: Profissional; Universidade; Comunicação; Didáticas.

Summary: The present work was developed by academic Anni Gabriely Santos Alves, 2nd year of the Literature Course at the State University of Mato Grosso do Sul – UEMS. The main assumption is to know the story of the professional Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia during her graduation and training in the Literature course, her environment as a professional and the difficulties she faced during her 8 years in graduation.

Keywords: Professional; University; Communication; Didactics.

Introdução

É suma importância conhecer a história de um profissional e saber dos desafios para alcançar o objetivo final. Com pressuposto principal este trabalho apresentara um questionário didático pedagógico relacionado a Profissional Blanca Flor Demenjour retratando o gosto pelas leituras o sentido de ser uma profissional na área de Letras.

A profissional mostra que sempre teve o gosto pela leitura, mas tinha uma grande dificuldade de desenvolver o entendimento, teve muitos profissionais que incentivaram a não desistir do teu sonho professor Wilma de Caarapó, Ale Jamil de Dourados-MS. A professora Dra. Rute Izabel Simões foi sua orientadora de graduação, Dra. Iris Selene Conrado incentivou pelo gosto em língua inglesa, Professora Dra. Edilaine Buin incentivou nos aprendizados na área da linguística.

As disciplinas influenciaram a profissional Blanca foi Leitura e Ensino de Língua Inglesa, Linguística, Fonética e Fonologia, Semiótica e Língua Inglesa. A

^{1 1} Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

universidade é um espaço de transformação para os acadêmicos que buscam ser transformados, sendo um espaço de aprendizagem, fazer ciência, ambiente de criar laços de amizades e de extremo conhecimento profissional.

Ao longo do questionário homenageia o professor Dr. Anderbio Martins por ser dedicado na Linguística de Línguas Indígenas. Relata que a luta em ser um profissional na área de Letra e imensa, pois o Professor sofre com desvalorização em ser uma graduação que tem suma responsabilidade em nossa vida.

O que proporcionou maior carreira foi ter trabalhado na UFGD e UEMS, admira muito o destaque no ensino superior. Reforça o termo paciência, o cuidado com a saúde mental e em primeiro lugar o termo humildade em tudo em saber dialogar para que busque o principal objetivo na área acadêmica, profissional.

A Escolha Dr. Blanca Flor Demenjour foi através do entusiasmo, por ser comunicativa com acadêmicos, a inspiração que foi passado nas disciplinas do curso de letras, na UEMS em Campo Grande. A professora com 28 anos de idade e 8 anos de Formação mostra a experiência vivenciada na área de letras- Português e Inglês e suas literaturas.

Metodologia

O principal objetivo do questionário quantitativo foi analisar o campo relacionada a Blanca Munoz Mejia relatando sua experiência de 8 anos de Formação em Letras, mostrando a comunicação, humildade, paciência, inspira o acadêmico a ter o gosto pelo o que faz. Em aulas com a professora Blanca adota essa didática, mostrando o acadêmico a ter liberdade de se comunicar pois a comunicação faz toda a diferença em compreender assuntos direcionados em aula, de maneira leve com extrema paciência enfatizado o interesse.

O despertar em entrevistar Blanca se em quadra por ser extremamente atenciosa e por incentivar a gostar dos estudos semióticos. Com base nas aulas, os estudos semióticos é o que representa algo, ligado a forma de se comunicar em essencial está ligado na compreensão e percepção dos signos.

A semiose, de acordo com Peirce, é um processo ininterrupto, que regride infinitamente em direção ao objeto dinâmico e progride infinitamente em direção ao interpretante final. O signo é múltiplo, variável e modifica-se de acordo com o olhar do observado tem uma autonomia relativa em relação ao seu intérprete.

Seu poder evocativo, indicativo e significativo não depende inteiramente do intérprete, com isso retrato que tudo representa algo no cotidiano, seja falar, expressar.

Roteiro

Entrevistada: Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia

Idade: 28

Sexo: Feminino

Área de atuação: Letras e Linguística

Local de trabalho: Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS)

Tempo de formado: 8 anos

Curso de Graduação: Letras - Português-Inglês e suas respectivas literaturas – UFGD

Perguntas ao Entrevistado

(Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia)

01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Escolhi o curso de licenciatura em Letras por gostar muito da sala de aula, das línguas, do convívio de aprendizado, do gosto de, de seguir o exemplo de professores que me incentivaram a seguir o mesmo caminho para o ensino.

02) O que era ser professor na sua época?

Em minha época de graduação, aprendi que ser professor é ser mediador, ser uma pessoa que orienta o aluno para um ou mais caminhos do saber e também respeitar a individualidade de cada um e a história de vida desse aluno. Mesmo não sendo possível traçar essas particularidades, o professor consegue delinear alguns perfis de alunos pela vivência em sala à medida que familiariza com uma turma.

03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

A minha profa. de língua portuguesa no Ensino Básico, profa. Wilma de Caarapó-MS e o meu professor de língua portuguesa Ale Jamil do meu Ensino Médio em Dourados-MS.

04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação

acadêmica?

A profa. Dra. Rute Izabel Simões Conceição que foi minha orientadora na graduação, a profa. Dra. Iris Selene Conrado que me incentivou pelo seu modo de ensinar a pegar o gosto pelo lecionar em língua inglesa. E a profa. Dra. Edilaine Buin que me incentivou no aprendizado em Linguística.

05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Ter sido bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Letras da UFGD de 2011 a 2014.

06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Não ter tido formação relevante em temáticas mais atuais como Linguagem e Tecnologia. Senti dificuldade na própria graduação para me adaptar com os próprios gêneros textuais exigidos no curso.

07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Leitura e Ensino de Língua Inglesa, Linguística, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Semiótica, Língua Inglesa.

08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Não sei dizer.

09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Tive bastante dificuldade em adaptar meu tempo de aula e os conteúdos exigidos pelo Plano de Ensino de professores anteriores. Me cobrava em excesso por pensar que eu não estivesse fazendo um bom trabalho, mas o retorno dos alunos foi satisfatório.

10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

Sim, pois como sempre fui muito bem comunicativa e sempre gostei de ver alguém aprendendo com alguma temática que eu dizia já desde o Ensino Médio.

11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Foi gradativo, pois eu senti dificuldade em iniciar a escrita. Lia bastante, mas tinha dificuldade em articular as ideias e defender pontos de vista pela escrita. Sempre pedia ajuda das professoras e o caminho metodológico, a coesão e coerência do meu texto precisavam frequentemente de ajustes.

12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Dependendo das turmas foi tranquila, empenhada, entusiasmada para ensinar e havia de dois a três alunos que interagiam comigo solicitando esclarecimento de dúvidas, então vejo como uma relação saudável, porém houve de uma a duas turmas que não houve bom desempenho pela dificuldade da turma em se empenhar nas leituras e também pela dificuldade da disciplina. Neste processo com as turmas que não aprendiam bem eu precisei mudar minha forma de ensinar para ajudá-los.

13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Cordial, tranquila, sem problemas. Se havia uma desconexão de ideias resolvíamos nas reuniões ou logo depois das reuniões. Comunicávamos bastante por e-mail para maiores esclarecimentos. Porém, a maioria das vezes busquei tratá-los de forma respeitosa.

14) O que é a universidade para você atualmente?

É um espaço de transformação do acadêmico para aqueles que buscam ser transformados. Porém, sabemos que pode ser um espaço muito frustrante, caso haja uma quebra de expectativa muito alta do acadêmico que tinha uma visão da universidade e não encontrou o que queria. Porém, ao meu ver é um espaço de muito aprendizado, de fazer ciência, de entrega para o conhecimento, um espaço que sua mente trabalha constantemente e também um ambiente em que você vai ter amizades, vai criar laços com professores, com o curso escolhido, com professores de outras universidades e vai se formar um profissional diferenciado.

15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Quando estava iniciando os estudos, a universidade era espaço para fazer novas amizades, de aprender com o novo. A universidade me causava um frio na barriga, pois eu sabia que tudo ia ser diferente e mais difícil. Estávamos ali para nos formar profissionais. Eu viajava de uma cidade para a outra e o meu curso era noturno e eu

morria de medo de perder o ônibus, pois eu não saberia me virar, não tinha amizades até o momento. Mas a medida que os semestres iam passando, o medo foi passando, peguei o gosto pelo ambiente e pelas conversas com os colegas e professores. E com o passar dos anos aprendi a me comunicar melhor e a entender como uma universidade funciona.

16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

Trabalhei com figuras de linguagem no início da graduação, com jogos didáticos para oficinas sobre a nova ortografia da língua portuguesa. Escolhi trabalhar com as línguas indígenas no Mestrado stricto sensu com o Prof. Dr. Anderbio Martins e sempre fui estudiosa da Linguística que a ciência que apaixono a cada leitura que faço. Foram os professores doutores Adair Vieira Gonçalves, Edilaine Buin Barbosa, Rute Izabel Simões Conceição que foram meus maiores incentivadores na Linguística. Gosto bastante das línguas estrangeiras, principalmente da língua inglesa que é a língua que escolhi para lecionar, com a ajuda da profa. Dra. Rosana Budny e profa. Dra. Iris Selene Conrado .

17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

A Profa. Dra. Iris Selene Conrado, pois foi ela que me despertou interesse em lecionar a língua inglesa que até então no último ano da graduação não estava tão empolgada para ser professora de língua inglesa. Ela foi minha incentivadora na língua, pois ela ensinou novas formas de aprendizado e métodos de leitura que eu desconhecia e que levo para minha vida pessoal de leitora.

A Profa. Dra. Rute Conceição foi homenageada em 2018 por mim e por outros colegas quando se aposentou na UFGD e lembro com muito carinho da homenagem.

18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

O Prof. Dr. Anderbio Martins por ser um professor bastante dedicado na Linguística de línguas indígenas e que me ajudou muito no meu Mestrado stricto sensu. Sempre foi atencioso comigo, leal, sincero, crítico e um linguista que teve a oportunidade de ser orientado por Aryon Rodrigues, um dos maiores linguistas de línguas indígenas do Brasil.

19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Por mais que haja dificuldades no seu processo de aprendizagem, não deixe dúvidas para mais tarde. Busque dialogar sempre com o professor, expressar o que você gostaria de entender melhor. Se a Linguística ou o ensino de línguas for mesmo o seu objetivo, agarre cada disciplina e aprenda muito, leia muito, tenha domínio desejava aprendido, faça resumos, estude bem as obras e relacione com aprendizados passados de outras disciplinas. Isso ajuda a compreender melhor o próprio processo de aprendizagem. Busque também estar por dentro das possibilidades de trabalho após formado, pois é uma situação que poucos explicam na graduação.

20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Que busquem apresentar melhores soluções, que não fiquem presos a questões não pertinentes. Há muitas discussões problematizadoras que não levam a um resultado comum ou que facilitem o trabalho do professor ou do coordenador. É importante que cada profissional aja de forma educada, visionária, mas sabemos que nem sempre isso é possível, visto a demanda e estresse de atividades que um professor desempenha seja na universidade ou na escola. Mas o diálogo é sempre o melhor caminho, o bom diálogo e que não se delongue.

21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Teria aprendido melhor sobre as metodologias de ensino, me aprofundado em entender como funciona o lado cognitivo do aluno sobre o seu aprendizado. Não é uma tarefa fácil, mas os anos de prática ajudam a entender o processo de como uma boa aula funciona.

22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Acredito que as novas tecnologias. Há sempre mudanças em curso sobre o domínio e aprendizado sobre as tecnologias e também a como redigir um texto que atenda às demandas dos trabalhos exigidos nos cursos.

23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

A leitura e o processo de interpretação textual. Acredito que sejam os pontos cruciais de

todo curso, porque sem essas duas práticas o próprio graduando não avança como profissional de sua área. Consequentemente terá muito dificuldade e até bloqueio para escrever algo e apresentar um seminário em um evento, por exemplo.

24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Alguns dos dissabores são a falta de respeito com alunos que estão iniciando seu curso e que pode frustrar um aluno ao longo da vida. É preciso ter alteridade, ou seja, colocar-se no lugar do aluno que está aprendendo muitos conteúdos novos e ao mesmo tempo de outros professores. O professor universitário precisa entender que a sua aula só vai ser boa suficiente se adota uma linguagem acessível para todos.

25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Com certeza. Tenho alunos que são ótimos professores de língua inglesa, que entraram no Mestrado, que estão iniciando outros cursos, que me seguem nas redes sociais e mantêm contato. Isso é uma influência positiva que estou tendo como professora. Ser reconhecida por ex-alunos. Eu fico muito contente quando vejo ex-alunos sendo profissionais qualificados.

26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

É um desafio muito grande. Pois vivemos em um país que grande parte da população odeia o professor, tem a imagem do professor como grevista e só e não entende das batalhas diárias que ele sofre, baixos salários etc. Fazer ciência e ser docente são duas práticas que são constantemente negadas por grande parte da população que custa não ver os benefícios que impactam a vida de todos, seja uma vacina, um aparelho novo criado para facilitar a vida de alguém, um conteúdo pertinente para profissões do futuro. Então são práticas que só quem está ambientado na escola e na universidade pode compreender.

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Ter trabalhado na UFGD e na UEMS, pois são duas universidades que admiro muito e me deram destaque como professora de ensino superior.

29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Eu tive um aluno que me ensinou muito a ampliar meus horizontes como professora novato na carreira, o aluno cego João Guanes. Ele me ensinou muito a como tratar bem um aluno, pois conheci um homem cheio de histórias de vida interessantes para contar, da época que atuava com o jornalismo. Isso me deu uma visão ampliada que você sempre vai se deparar com alunos com vivências de vida totalmente diferentes da qual você esteve acostumado ou alunos até mais experientes que você, basta você se colocar como um professor em constante aprendizado com seu aluno e ser humilde.

30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Professor, tenha calma e se coloque na vivência de seu aluno, busque cuidar de sua saúde mental, busque ajuda também, pois ninguém é autosuficiente o bastante para aprender só. Somos seres sociáveis e precisamos dialogar sempre para buscar um objetivo em comum, a educação.

Grato.

Perguntas ao contato do Entrevistado

01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Fulana?

Através da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), onde a professora Blanca apresentou as matérias Produção de Texto e Prática de Leitura, e semiótica, as aulas foram online de extrema excelência.

02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso aconteceu?

Uma relação totalmente profissional, onde tirávamos as dúvidas através das plataformas Google Sala de Aula, grupos de WhatsApp, sendo separado em aulas síncronas e assíncronas(via meet).

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)

Professora Blanca, tenta entender cada acadêmico, entusiasma o acadêmico a ler com frequência nas aulas para gostar e entender determinado assunto.

04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?

Excelente pessoa e profissional, tenta fazer o seu melhor, paciente, com uma ato estima relevante, empática, humilde. Sendo profissional sabe despertar o interesse do acadêmico.

05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?

Sim, soube mudar a metodologia da aula para não ficar cansativa e compreender me maneira leve determinado conteúdo. Consigo perceber que a semiótica é uma ciência ampla, trabalhando de um modo sistêmico as características do signo. Retrato o meu interesse em me aprofundar melhor nesta área em pesquisa.

06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?

A relação era maravilhosa, pois como acadêmicos tínhamos a liberdade de se pronunciar sobre o assunto de cada aula.

07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?

Citado anterior, a relação é maravilhosa, a profissional se preocupa em melhor os métodos para o acadêmico consegui compreender melhor assuntos de aula.

08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?

Simplesmente, as memórias positivas de ser empática e humildade, foi flexível a entrega de trabalhos, trabalhou a Linguística Textual, e Semiótica.

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?

Retrato que a professora Blanca iniciou o trabalho com uma turma que estava iniciando a graduação em letras, ajudou a introduzir os textos acadêmicos, fazer científico, treinar a habilidade de leitura, escrita. A troca online foi importante.

10 – Caso tenha ainda para falar sobre o Professora Fulana, fique à vontade. Profissional que carrega o brilho extremo.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

O importante é fazer tudo com amor, muito amor, pois tudo o que plantamos e regamos com amor. Nem tudo são flores, os heróis também apanham, e os vilões da história nem sempre são presos ou tem finais infelizes, há muita água para rolar, há muitos caminhos a ser traçado, o foco é nunca desistir no que realmente queremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o sentido de universidade é um espaço de aprendizagem considerando com plena transformação. Nítido que a desvalorização na área de letras é imensa, mas essa desvalorização não afeta apenas o professor, mas sim, a nação, enfatizo que para todo o final feliz vem as dificuldades, agonia, ansiedade.

O principal é ter foco no que realmente queremos, pois vem no tempo certo, o que resta é ter o brilho da humildade, educação, empatia, comunicação, fazer tudo amor, pois tudo remete a algo no social. Percebo que esta entrevista mostra que por trás das dificuldades e os desafios que são muitos e precisamos estar preparados mentalmente, vem o reconhecimento que é gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 1